



A ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO

ADRÍCIA CARNEIRO DE OLIVEIRA; MARITZA CONSUELO ORTIZ SANCHEZ;
FERNANDA SIMÕES VALADÃO; ANDRÉ LUIZ DE SOUZA BRAGA; MIRIAM
MARINHO CHRIZOSTIMO

RESUMO

Justificativa: O Processo de Trabalho em Saúde diz respeito, sobretudo, às práticas dos profissionais inseridos na produção de serviços de saúde. No que tange ao Processo de Trabalho Gerencial (PTG) em Enfermagem, é parte deste observar as condições do ambiente e, quando necessário, solicitar mudanças e adaptações para que o mesmo esteja adequado ao trabalho. A operacionalização do PTG em Enfermagem surge junto à necessidade de oferecer uma assistência de excelência, minimizar os riscos e coordenar as atividades e recursos para que os demais processos ocorram adequadamente, resultando na melhoria da qualidade da atenção. *Objetivo:* Sintetizar, a partir de evidências, a configuração do Processo de Trabalho Gerencial no setor de imunização. *Metodologia:* revisão integrativa da literatura. *Resultados:* a busca resultou num total de 314 artigos. Excluíram-se 15 por duplicidade e 157 por não atenderem aos critérios de inclusão. Foi realizada a leitura dos títulos e resumos das publicações, e 106 foram excluídas por não estarem de acordo com o contexto da pesquisa. 16 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, e excluindo-se 12 por não responderem à questão norteadora, 4 estudos foram incluídos na síntese qualitativa. *Discussão:* O Enfermeiro exerce a função de responsável técnico pelo serviço de imunização, sendo de competência deste a coordenação das salas de vacinas, gestão do serviço, controle e execução da vacinação e manejo da Cadeia de Frio. A Equipe de Enfermagem desempenha um papel fundamental ao manter a qualidade da conservação dos imunobiológicos, entretanto, estudos constatam que em metade das salas avaliadas havia apenas um profissional, contrariando a recomendação do PNI de, no mínimo, dois profissionais. Tal carência pode repercutir em prejuízos no atendimento, devido às inúmeras atribuições dos profissionais, ao elevado número de imunobiológicos e ao número reduzido de funcionários treinados. *Conclusão:* O Enfermeiro que atua na Sala de Imunização é o responsável não só pela manutenção da Cadeia de Frio, mas também pela coordenação das salas de vacinas e vacinação. Desta forma, cabe ao mesmo buscar a contínua capacitação da equipe de Enfermagem, visando a melhora na qualidade do serviço ofertado.

Palavras-chave: Saúde; Enfermagem; Gerenciamento; Vacinação; Atenção Básica

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das principais ações de promoção da saúde inserida no contexto da Atenção Básica, caracterizada pelo conjunto de serviços e ações em saúde de caráter individual e coletivo, que realizam a promoção, proteção, diagnósticos, tratamento, reabilitação, prevenção de agravos e manutenção de saúde, sendo a primeira e a principal porta de entrada para o acesso dos usuários ao SUS e às redes de atenção à saúde (PNAB).

As unidades oferecem uma grande diversidade de serviços, que para serem realizados,

contam com uma grande equipe multidisciplinar composta por uma equipe com médicos, enfermeiros e auxiliares e/ou técnicos de enfermagem, podendo contar com cirurgião-dentista e auxiliar e/ou técnico em saúde bucal (MATTOS, 2019).

Nesse contexto se desenvolve o Processo de Trabalho (PT), conceituado pelo Superior Tribunal de Justiça como “atividades técnicas e gerenciais que, idealizadas por pessoas e executadas de forma ordenada, interrelacionadas e orientadas para resultados, fazem uso de materiais e informações para gerar produtos e serviços”. Para tanto, demanda organização e é moldável às necessidades de cada equipe e área específica. Na Saúde não é diferente, de modo que profissionais com competências técnicas e conhecimentos diversificados mostram-se atuantes nas diferentes dimensões do Processo de Trabalho, sendo elas: assistencial, ensino, pesquisa, políticas e de gestão e liderança (SANNA, 2007; CARVALHO et al., 2022).

O PT em saúde diz respeito à dimensão do cotidiano do trabalho em saúde, ou seja, às práticas dos profissionais de saúde inseridos no dia a dia da produção e consumo de serviços de saúde. Ele é composto pela identidade do processo, pois nele existem todos os elementos necessários para a construção do PT: objeto, agentes, instrumentos, finalidades, métodos e produtos. As finalidades são projeções de resultados, que visam satisfazer as expectativas dos homens. Os objetos a serem transformados podem ser matérias-primas, materiais previamente elaborados ou certos estados ou condições pessoais ou sociais. Os instrumentos de trabalho podem ser máquinas, ferramentas ou equipamentos em geral, entretanto, em uma visão mais ampla, podem incluir conhecimentos e habilidades. Os homens são os agentes de todos os processos de trabalho em que se realiza a transformação de objetos ou condições para se atingir fins previamente estabelecidos – produtos. (DE FARIA, 2009)

De forma análoga, na Enfermagem também há mais de um processo de trabalho, que podem ou não serem executados simultaneamente. São eles: o processo de trabalho Assistir, o processo de trabalho Administrar/Gerenciar, o processo de trabalho Ensinar, o processo de trabalho Pesquisar e o processo de trabalho Participar Politicamente (SANNA, 2007).

No que tange ao PT Gerencial em Enfermagem, é parte deste observar as condições do ambiente e, quando necessário, solicitar mudanças e adaptações para que os diversos ambientes, entre eles a sala de vacinas, tenham as condições adequadas de trabalho (MARINELLI et al., 2015; MARINHO, 2012).

A Enfermagem desempenha um papel fundamental em todas as áreas da saúde, e dentro do setor de imunização é possível entender a amplitude de sua essencialidade. Neste setor o enfermeiro possui diversas atribuições, sendo responsável pela estrutura, operacionalização e pela organização das vacinas. O Enfermeiro realiza ações de gerenciamento e administração, bem como acolhimento, monitoramento e avaliação do trabalho desenvolvido, isso de forma integrada ao conjunto das demais ações da unidade de saúde (MACHADO et al., 2018).

No que diz respeito às dificuldades, estas estão relacionadas à organização e otimização do processo, a fim de conseguir manter o ritmo eficiente e ao mesmo tempo, a melhoria na performance e na qualidade do serviço ofertado. A operacionalização do processo de trabalho gerencial na enfermagem surge com a necessidade de oferecer uma assistência de excelência, desse modo, minimizar os riscos e coordenar as atividades e os recursos voltados para que os demais processos ocorram de forma adequada.

Desta forma, o presente estudo objetivou sintetizar, a partir de evidências, a configuração do Processo de Trabalho Gerencial no setor de imunização.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura. A Revisão Integrativa (RI) da literatura caracteriza-se por ser uma abordagem metodológica completa no que se dispõe às revisões, que permite uma percepção mais plena dos acontecimentos no âmbito

da Prática Baseada em Evidências (PBE), visto que permite a inclusão de estudos de diferentes metodologias, além da combinação de literatura teórica e empírica, que se estendem desde a definição dos conceitos e revisão de teorias e evidências até a análise concreta de dificuldades metodológicas de forma particular. A Prática Baseada em Evidência (PBE) envolve a sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica em saúde para que possam ser úteis na assistência e no gerenciamento à saúde, acentuando a importância da pesquisa acadêmica na prática clínica e gerencial (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008; COSTA et.al, 2018).

Esta pesquisa seguiu a diretriz PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Metanálises), cujos passos: 1) elaboração da questão de pesquisa, 2) busca na literatura, 3) coleta de dados, 4) análise crítica dos artigos, 5) discussão dos resultados, 6) apresentação da revisão e 7) conclusão foram incluídos. (SOUZA; SILVA; CARVALHO; 2010).

A elaboração da questão de pesquisa parte da estratégia “PICO”, que apresenta como base para sua formulação o prognóstico ou predição em que o “P” aponta o paciente ou população, “I” demonstra o interesse e “Co” diz respeito ao contexto. Neste viés, portanto, na primeira etapa da pesquisa tivemos a seguinte indagação: “Como se configura a organização do processo de trabalho gerencial e quais os desafios enfrentados pelos enfermeiros no setor de imunização presentes nas produções científicas?”

A estratégia PICO norteia a elaboração da pergunta de pesquisa e o levantamento bibliográfico, e possibilita ao profissional localizar de forma consistente e fundamentada a informação científica mais adequada disponível, durante uma dúvida ou questionamento (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Para a realização da pesquisa foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde e suas respectivas bases de dados: Bases da Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), MEDLINE e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Foram incluídos artigos publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados no período de 2019 a 2023, com vistas a identificar as evidências da temática em questão publicada nos últimos 5 (cinco) anos. Foram excluídos os estudos duplicados, cujo link no momento da coleta se encontrou indisponível, e cuja abordagem não trouxe contribuições à presente pesquisa.

Foram utilizados para a seleção das produções os seguintes descritores: Enfermeiros e Enfermeiras (*nurses*) (*enfermeras y enfermeros*) AND Enfermagem de Atenção Primária (*Primary Care Nursing*) (*Enfermería de Atención Primaria*) AND Avaliação de Processos em Cuidados de Saúde (*Process Assessment in Health Care*) (*Evaluación de procesos en el cuidado de la salud*) AND Gestão em Saúde (*Health management*) (*Gestión en Salud*) AND Gerenciamento de Enfermagem (*Nursing management*) (*gestión de enfermería*) AND Imunização (*Immunization*) (*Inmunización*) AND Vacinação (*Vaccination*) (*Vacunación*). Com o intuito de ampliar as buscas foram utilizadas as palavras-chave: “processo de trabalho” e “rede de frio”

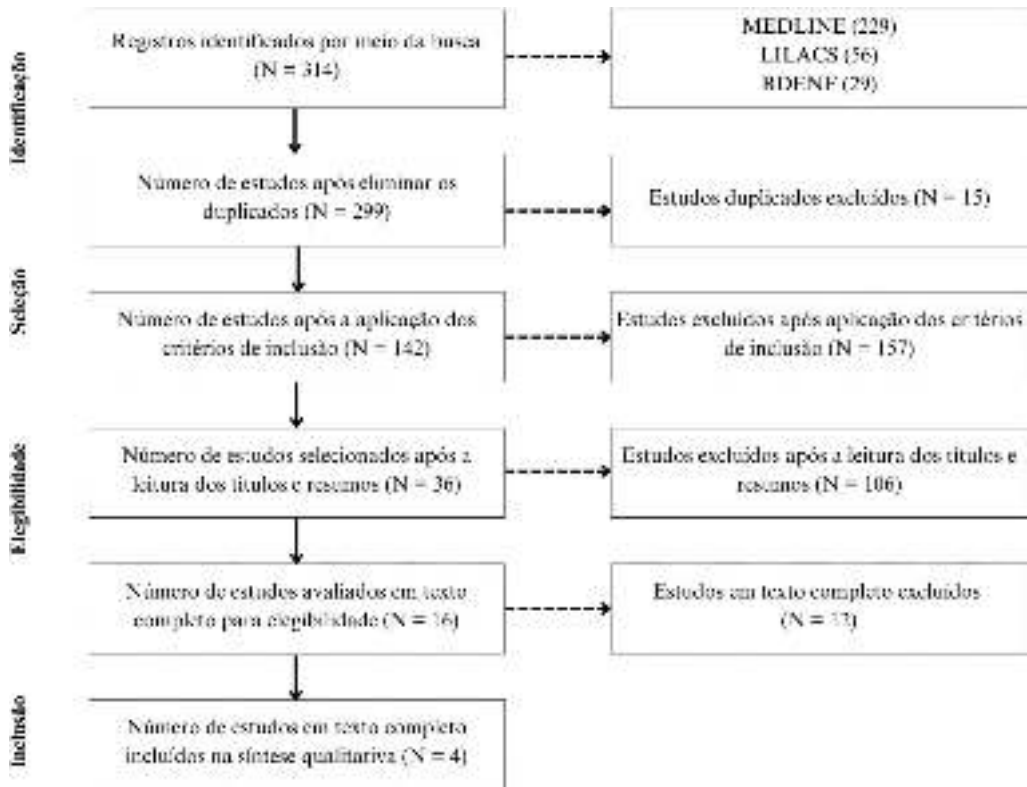
No que diz respeito aos estudos, para sua inclusão, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para averiguar a aderência com a questão. Posteriormente, foi realizada a leitura dos estudos na íntegra para avaliar sua adequabilidade e diminuir o risco de prejuízo ao perder publicações relevantes para este estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelos estudos ocorreu no mês de Novembro até o mês de Março de 2024, e resultou num total de 314 artigos. Desses, 299 contidos na base de dados MEDLINE, 56 LILACS e 29 BDENF. Foram excluídos 15 estudos por duplicidade e 157 por não atenderem aos critérios de inclusão. Após essas exclusões, foi realizada a leitura dos títulos e resumos das

publicações, com o propósito de analisar a relevância do estudo para sua inclusão na amostra. Desta forma, quatro artigos foram incluídos, sendo dois da base de dados LILACS, um da base de dados MEDLINE e um incluso em ambas as bases LILACS e BDENF, para a construção desta Revisão Integrativa. O processo de busca e seleção dos estudos pode ser visualizado na Figura1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos analisados. Niterói (RJ), Brasil, 2024 Fonte: PRISMA



O Programa Nacional de Imunização (PNI) brasileiro é um dos mais completos programas de imunização do mundo, tendo recebido reconhecimento internacional por manter elevadas as coberturas vacinais para diversos agravos de importância para a saúde pública, bem como pela implementação de estratégias e logísticas de alcance de imunização para toda a população brasileira, que se encontra inserida em um extenso território continental (Souza et al, 2022).

No Brasil, a oferta nacional gratuita de vacinas é realizada por meio dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), sendo tais serviços caracterizados por um conjunto de ações em saúde no âmbito individual e coletivo. No entanto, garantir o acesso da população às doses demanda amplo planejamento de produção, armazenamento, distribuição e campanhas de vacinação. Neste viés, salienta-se que, desde o lançamento do PNI, a organização de todo o processo que envolve a vacinação é de responsabilidade do Enfermeiro e da equipe de Enfermagem (Souza et al, 2022; Organista, 2023).

O Enfermeiro exerce a função de responsável técnico pelo serviço de imunização, sendo de competência deste a coordenação das salas de vacinas, gestão do serviço, controle e execução da vacinação e manejo da Cadeia de Frio nos municípios brasileiros. Neste viés, salienta-se que a Cadeia de Frio se caracteriza como o processo logístico que inclui as etapas de recebimento, armazenamento, distribuição e transporte de forma sistemática para assegurar a adequada conservação dos imunobiológicos e suas características imunogênicas desde a saída do laboratório produtor até a sua administração ao usuário (Gonçalves et al, 2021).

Em cada sala de vacinação atuam um ou dois Técnicos de Enfermagem e um Enfermeiro, cuja Responsabilidade Técnica refere-se à atividade de supervisão dos procedimentos de vacinação, competência instituída pela Resolução COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) nº 302/2005.

A Equipe de Enfermagem desempenha um papel fundamental no que tange ao conhecimento do processo de trabalho gerencial e dispensação de imunobiológicos, bem como no cumprimento das normas e procedimentos recomendados pelo PNI, no sentido de manter a qualidade da conservação e administração destes produtos, e também planejar e implantar estratégias eficientes quanto à redução de riscos na proteção dos indivíduos (Fonsêca et al, 2020).

Diante da responsabilidade da correta manutenção da Cadeia de Frio na Unidade Básica de Saúde, cabe ao Enfermeiro Gestor da sala de imunização estar sempre vigilante no que diz respeito às temperaturas, por meio de um olhar atento, da observação contínua e do cumprimento das normas técnicas para a realização de um trabalho sistematizado na sala de vacinação.

No dia a dia das organizações de saúde é imprescindível a revisão de práticas, processos e protocolos assistenciais, visando a garantia da qualidade e da segurança dos pacientes e colaboradores que trabalham nas unidades. Desta forma, é de responsabilidade da gestão do setor de imunização o desenvolvimento de projetos de Educação Permanente, a fim de atualizar os profissionais da linha de frente acerca das vacinas disponibilizadas pela unidade, bem como sua eficácia, segurança, sinais e sintomas da doença imunoprevenível ativa, protocolo de administração, número de doses necessárias, possíveis efeitos colaterais e duração da proteção, objetivando a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho (Organista, 2023).

Ademais, no que se concerne à segurança do paciente, o controle de infecções é a principal responsabilidade da gestão de riscos em saúde. Para isso, são necessárias vigilância e antecipação, uma vez que, a nível mundial, estamos passando de uma fase de resposta à pandemia de COVID-19 para uma fase de co-circulação de infecções respiratórias virais. A vigilância epidemiológica, neste caso, tem por objetivo operacionalizar o processo de vacinação de rotina e campanhas, acompanhar as notificações de eventos adversos pós-vacinação, realizar o controle de imunobiológicos especiais, monitorar as coberturas vacinais e a distribuição de imunobiológicos e insumos, dentre outras atividades pertinentes a área da imunização (Ledda et al, 2023; Portal da Vigilância em Saúde do Estado de Minas Gerais, 2022).

Por fim, vale salientar que organização do Processo de Trabalho do Enfermeiro no Setor de Imunização apresenta deficiências, tendo em vista que o gerenciamento do cuidar em sala de vacina ainda não é realizado de forma sistemática. Tais deficiências podem ser fruto de um cotidiano assistencial caracterizado por atuação simultânea como gerentes e responsáveis técnicos das salas de imunização. O excesso de trabalho, neste caso, pode gerar comprometimento no planejamento do cuidado, na supervisão e na orientação da equipe. Apesar disto, compreende-se que o Enfermeiro exerce importante função quanto à liderança no ambiente de trabalho, planejamento da assistência de enfermagem, educação, capacitação e desenvolvimento da equipe de enfermagem por meio de avaliações das atividades de forma periódica (Fonsêca et al, 2020).

4 CONCLUSÃO

O Processo de Trabalho Gerencial desenvolvido pelo Enfermeiro Gestor da Sala de Imunização está intimamente ligado à manutenção da Cadeia de Frio de imunopreveníveis. Entretanto, o Enfermeiro que atua neste setor também é o responsável pela coordenação das salas de vacinas, gestão do serviço, controle e execução da vacinação.

É de suma importância, porém, salientar que inúmeros empecilhos, sobretudo

relacionados à infraestrutura das salas de vacinação – como a ausência de refrigeradores adequados ou de uma sala própria para a sua realização – e a ampla gama de atribuições dadas aos profissionais de Enfermagem, dificultam o trabalho e corroboram para possíveis erros ou perdas de doses de imunopreveníveis. Desta forma, cabe ao Enfermeiro Gestor buscar a contínua capacitação da equipe de Enfermagem, visando a melhora na qualidade do serviço ofertado e a diminuição dos efeitos adversos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R.N.G.; DE SILVINO, Z. R.; SOUZA, C.J. (2022). Análise do perfil dos Grupos de Pesquisa sobre Gestão em Enfermagem no Brasil. *Research, Society and Development*, 11(10), e214111032834. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32834>

DE FARIA, H.P.; WERNECK, M.A.F.; DOS SANTOS, A.M.; TEIXEIRA, P.F. *Processo de trabalho em saúde*. Universidade Federal de Minas Gerais. 2a ed. Belo Horizonte: Nescon/UFGM, Coopmed, 2009.

FONSÊCA, W.C.F.; DIBAI, D.B.; DIAS, R.S.; RÊGO, A.S.; FIRMO, W.C.A.; SILVA, F.M.A.M.; FELIPE, I.M.A. Conservação de vacinas na Atenção Primária à Saúde: realidade em capital do nordeste brasileiro. *Saúde e Pesquisa*, 2020; 13(3): 475-483 - e-ISSN 2176-9206

GONÇALVES, D.T.A.; VIEGAS, S.M.F.; RENNÓ, H.M.S.; OLIVEIRA, V.J.; GUIMARÃES, E.A.A.; CARVALHO, H.R.J.; MONTENEGRO, L.C.; OLIVEIRA, V.C. Conservação de vacinas: o olhar da equipe de enfermagem. *Av. Enferm.* 2021;39(2):178-187. <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.86299>

LEDDA, C.; MOTTA, G.; RAPISARDA, V.; MALTEZOU, H.C. Influenza immunization of healthcare personnel in the post-COVID-19 pandemic era: Still a lot to do! *Vaccine X*; 15: 100402, 2023.

MARINELLI, N.P.; CARVALHO, K.M.; ARAÚJO, T.M.E. Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem em sala de vacina: análise da produção científica. São José dos Campos-SP-Brasil: Revista Univap, Setembro 2015.

MARINHO, A.M. Técnicas para Melhoria dos Processos de Trabalho nas Unidades de Saúde, Cap. 36, In: *Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico- Cirúrgica*. Coordenado por: FIGUEIREDO, N. M. A. et al. São Paulo: editora Roca, 2012.

MATTOS, J.C.O.; BALSANELLI, A.P. A liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Enferm. Foco* (2019).

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.

ORGANISTA, R.R. O manual de Procedimento Operacional Padrão como instrumento da Gestão na Saúde: a experiência na Atenção Primária do município de Maricá. *Rio de Janeiro*; 2023.

Portal da Vigilância em Saúde, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Acesso em 06

de Março de 2024.

SANNA, M.C. (2007). Os processos de trabalho em Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 60 (2). <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200018>

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, M.R.C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, p. 508-511, 2007.

SOUZA, Janaina Fonseca Almeida; SILVA, Thales Philipe Rodrigues da; SILVA, Tércia Moreira Ribeiro da; AMARAL, Carolina Dourado; RIBEIRO, Elice Eliane Nobre; VIMIEIRO, Aline Mendes; OLIVEIRA, Mayra Martho Moura de; MATOZINHOS, Fernanda Penido. Cobertura vacinal para crianças menores de um ano no estado de Minas Gerais, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 27(9): 3659-3667, set. 2022. 38.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein, Morumbi*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.